

Cargo: F05 - PROFESSOR PNS-P2 - FILOSOFIA

Disciplina: FILOSOFIA

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
4	por uma visão de mundo mais abstrata, menos voltada para uma explicação naturalista da realidade, renunciando em certo sentido o surgimento da lógica e da metafísica.	<p>Sobre o surgimento da filosofia, segundo Danilo Marcondes, além da escola Jônica, temos a escola Italiana:</p> <p>“Escola Italiana: Caracteriza-se por uma visão de mundo mais abstrata, menos voltada para uma explicação naturalista da realidade, renunciando em certo sentido o surgimento da lógica e da metafísica, sobretudo no que diz respeito aos eleatas.</p> <p>Pitágoras de Samos, Alcmeon de Crotona, Filolau de Crotona e a escola pitagórica. Parmênides de Eleia, e a escola eleática: Zenão de Eleia e Melisso de Samos.” (MARCONDES, 2007, p. 31)</p> <p>A partir do trecho citado, compreende-se que a única opção correta é “por uma visão de mundo mais abstrata, menos voltada para uma explicação naturalista da realidade, renunciando em certo sentido o surgimento da lógica e da metafísica”, estando as demais incorretas por expressarem ideias contrárias ao mencionado no trecho destacado.</p>	INDEFERIDO	
8	Substância individual.	<p>A questão trata da metafísica Aristotélica, e segundo o conceitado professor Danilo Marcondes, sua concepção se baseia na ideia de substância individual, até porque há na filosofia aristotélica uma crítica à filosofia platônica em relação a existência das formas puras.</p> <p>“Esse novo ponto de partida consistirá, para Aristóteles, em uma concepção de realidade segundo a qual o que existe é a substância individual, que podemos considerar aqui como o indivíduo material concreto (synolon). Este seria o constituinte último da realidade, o que evitaria o dualismo, a realidade sendo composta de um conjunto de indivíduos materiais concretos.</p> <p>Aristóteles afirma, entretanto, que os indivíduos são, por sua vez, compostos de matéria (hyle) e forma (eidos). A matéria é o princípio de individuação e a forma a maneira como, em cada indivíduo, a matéria se organiza (Metafísica, Z e H, Física I, II) [...] é como se Aristóteles jogasse o dualismo platônico para dentro do indivíduo, da substância individual.” (MARCONDES, 2007, p 72).</p> <p>Dessa, forma, a opção correta é “substância individual”, estando as demais incorretas do ponto de vista aristotélico.</p>	INDEFERIDO	

13	empirismo	<p>Apesar de David Hume ser um cético, é evidente que seu ceticismo foi usado em prol de um empirismo que, em larga medida, o tem como um dos seus principais representantes.</p> <p>Segundo Danilo Marcondes:</p> <p>“O escocês David Hume (1711-76) foi, sob muitos aspectos, o mais radical dos empiristas., levando essas teses às suas últimas consequências e assumindo uma posição filosófica cética” (MARCONDES, 2007, p. 186)</p> <p>Portanto, apesar de ter uma posição cética, David Hume é associado à corrente empirista e seus desdobramentos no século XVIII, de modo que a resposta correta é a opção “empirismo”. A opção “ceticismo” se remete ao seu ponto de partida do filósofo, e não, como solicitado no enunciado, à corrente filosófica à qual o filósofo se associa em seu tempo. As demais opção (“racionalismo”, “positivismo” e “idealismo”) representam ideias contrárias ao pensamento de David Hume.</p>	INDEFERIDO	
15	Somente as do segundo e do terceiro gênero, pois ambos são constituídos de ideias adequadas.	<p>Segundo o próprio autor, na segunda parte de sua obra “Ética”, intitulada “A natureza e a origem da mente”, proposição nº 41 afirma a opção correta, a saber, “O conhecimento de primeiro gênero é a única causa de falsidade, enquanto o conhecimento de segundo gênero e o de terceiro é necessariamente verdadeiro”, e sua correlata demonstração reafirma sua ideia: “Dissemos, no esc. prec., que pertencem ao conhecimento de primeiro gênero todas aquelas ideias que são inadequadas e confusas; e como consequência (pela prop. 35), esse conhecimento é a única causa da falsidade. Dissemos, além disso, que pertencem ao conhecimento de segundo e de terceiro gênero aquelas ideias que são adequadas, e portanto (pela prop. 34), este conhecimento é necessariamente verdadeiro.” (SPINOZA, 2018, p. 82)</p> <p>Portanto, a única opção correta é a opção “Somente as do segundo e do terceiro gênero, pois ambos são constituídos de ideias adequadas”, estando as demais em desacordo com o pensamento do autor.</p>	INDEFERIDO	
16	mostrar que o pensamento especulativo, como o racionalismo, não avança.	<p>Kant, com sua obra a Crítica da Razão pura, pretende demonstrar que o racionalismo, como pensamento especulativo, como ideia inata, não avança, pois dependemos da experiência para construir um conhecimento seguro. Segundo o próprio autor, “A crítica da razão pura conduz, por fim, necessariamente à ciência; o uso dogmático da razão sem crítica conduz, pelo contrário, a afirmações infundadas, que sempre podem ser contraditadas por outras não menos verossímeis, o que conduz ao ceticismo.” (KANT, 1970, p. 40).</p> <p>Portanto, a alternativa correta é “mostrar que o pensamento especulativo, como o racionalismo, não avança”, pois, as demais expressam ideias contrárias ao pensamento do autor, pois ele não pretende “repensar a ciência do seu tempo”, (a revolução científica já aconteceu), e na verdade Kant se inspira nas</p>	INDEFERIDO	

		ciências e sua evolução, nem tampouco pretende salvar ou eliminar de vez a metafísica, tão somente o que pretende o autor e indicar os limites da razão humana.		
17	são tomados como valores absolutos, além de qualquer questionamento.	<p>Segundo o próprio autor, na obra “A genealogia da Moral” (ou seja, a “construção”, o “surgimento da moral”): “Enunciemo-la esta nova exigência: necessitamos de uma crítica dos valores morais, o próprio valor desses valores deverá ser colocado em questão – para isso é necessário um conhecimento das condições e circunstâncias nas quais, sob as quais desenvolveram e se modificaram (moral como consequência, como sintoma, máscara, tartufice, doença, mal-entendido; mas também moral como causa, medicamento, estimulante, inibição, veneno), um conhecimento tal como até hoje nunca existiu nem foi desejado. Tomava-se o valor desses “valores” como dado, como efetivo, como além de qualquer questionamento; até hoje não houve dúvida ou hesitação em atribuir ao “bom” valor mais elevado que ao “mau”...” (NIETZSCHE, 1998, p. 12)</p> <p>Portanto, a resposta correta é a opção “são tomados como valores absolutos, além de qualquer questionamento”, estando as demais em desacordo com o pensamento do autor, pois o mesmo não crê haver uma essência do homem (está seria também fruto de uma construção), assim como não há revelações divinas.</p>	INDEFERIDO	
18	psiquiatria	A banca entende que a questão nº 18, que trata da obra História da Loucura, de Michel Foucault, peca por falta de clareza na associação que pretende fazer entre o enunciado e as alternativas. Com exceção das opções “história” e “vigilância”, as demais (“medicina”, “doença”, e “psiquiatria”) se relacionam na obra citada, e em última análise, a psiquiatria está inserida no entendimento mais geral de medicina. Portanto, damos razão aos recursos e deferimos a questão por haver, a partir de um razoável entendimento, duas possíveis respostas corretas: medicina e psiquiatria.	DEFERIDO	ANULADA